

RELATÓRIO

O Setor da Construção em Portugal - 2018



Ficha Técnica

Título:

Relatório Anual do Setor da Construção em Portugal | 2018

Edição:

Direção Financeira, de Estudos e de Estratégia

Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P.

Av. Júlio Dinis,11 | 1069-010 Lisboa

Telefone: 217 946 700 | Fax: 217 946 799 | Página da Internet: <http://www.impic.pt> | Email: geral@impic.pt

Junho 2019

Índice

1. Enquadramento Macroeconómico	5
1.1. Produto Interno Bruto (PIB)	6
1.2. Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)	7
1.3. O Valor Acrescentado Bruto (VAB)	9
1.4. O Índice de Preços no Consumidor	11
1.5. O Mercado de Trabalho	11
2. O mercado em Portugal - indicadores setoriais	14
2.1. Contextualização	14
2.2. Obras Particulares - Licenciadas e Concluídas	14
2.3. Obras Públicas	16
2.4. Taxa de juro implícita	17
2.5. Valores médios de avaliação bancária	18
2.6. Índice de Produção na Construção	19
2.7. Vendas de cimento para o mercado interno	19
2.8. Índice de Custos de Construção	20
2.9. Segurança no Trabalho	20
3. O tecido empresarial do setor da construção	21
3.1. Títulos emitidos	21
3.1.1. Distribuição por classe de alvarás	22
3.1.2. Distribuição geográfica	23
3.2. Análise da situação financeira das empresas do sector da construção no exercício de 2017	24
4. A Europa	27
4.1. Portugal e os países do <i>Euroconstruct</i>	27
5. Síntese	30
6. Fontes Estatísticas	32

Quadros

Quadro 1 – Produto Interno Bruto 2008/2018 – Taxa de variação anual %	6
Quadro 2 – Composição do crescimento em volume do PIB - taxa de variação anual %	6
Quadro 3 – Evolução da Formação Bruta de Capital Fixo em volume	7
Quadro 4 – Evolução do Valor Acrescentado Bruto em volume	9
Quadro 5 – Número de fogos licenciados e concluídos em construções novas por região	16
Quadro 6 – Valor dos contratos de Empreitadas de Obras Públicas e seu peso	16
Quadro 7 – Evolução da Taxa de juro implícita	17
Quadro 8 – Valores médios de avaliação bancária – Habitação (Euros/m ²)	18
Quadro 9 – Vendas de Cimento para o mercado interno (milhares de toneladas)	19
Quadro 10 – Classes de alvarás	21
Quadro 11 – Distribuição do número de empresas por classe de alvará	22
Quadro 12 – Amostra das empresas objeto de análise	24
Quadro 13 – Número de empresas com incumprimento nos capitais próprios por classe	25
Quadro 14 – Liquidez Geral	25
Quadro 15 – Número de empresas com Liquidez Geral inferior a 100% por classe	26
Quadro 16 – Autonomia Financeira	26
Quadro 17 – Número de empresas com Autonomia Financeira inferior a 5% por classe	26
Quadro 18 – Output da Construção (taxas de crescimento real %)	27

Gráficos

Gráfico 1 – PIB a preços de mercado – Dados encadeados em volume (Taxa de variação homóloga %)	7
Gráfico 2 – Peso da FBCF da Construção na FBCF Total (%)	8
Gráfico 3 – FBCF nos diversos segmentos - Dados encadeados em volume (Taxa de variação anual %)	8
Gráfico 4 – Formação Bruta de Capital Fixo (taxas de variação homóloga %)	9
Gráfico 5 – Peso do VAB da Construção no VAB Total (%)	10
Gráfico 6 – Valor Acrescentado Bruto (taxas de variação homóloga %)	10
Gráfico 7 – Índice de Preços ao Consumidor em Portugal (variação média anual)	11
Gráfico 8 – População empregada - Variação Homóloga (%)	12
Gráfico 9 – Emprego na Construção / Emprego Total (%)	12
Gráfico 10 – Emprego na Construção/Emprego Total - Variação homóloga (%)	13
Gráfico 11 – Número de Obras Licenciadas e Concluídas 2010 – 2018	15
Gráfico 12 – Número de Obras Licenciadas e Concluídas por trimestre	15
Gráfico 13 – Evolução das taxas de juro no crédito à habitação por destino de financiamento	17
Gráfico 14 – Evolução dos valores médios de avaliação bancária (valores em euros/m ²)	18
Gráfico 15 – Índice de produção na construção	19
Gráfico 16 – Índice de custos de construção de habitação nova (variação média anual %)	20
Gráfico 17 – Número de acidentes de trabalho mortais	20
Gráfico 18 – Títulos habilitantes válidos 2010/2018	22
Gráfico 19 – Distribuição de Alvarás por Região Nuts II (2018)	23
Gráfico 20 – Distribuição de Certificados por Região Nuts II (2018)	23
Gráfico 21 – Produção no setor da construção versus PIB no conjunto dos Países do Euroconstruct (taxas de variação em %)	29

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A economia portuguesa, desde os finais de 2014 tem vindo a apresentar uma recuperação gradual, após a implementação do processo de ajustamento da economia portuguesa, iniciado no 1º semestre de 2011 e concluído em maio de 2014.

O ano de 2018 ficou marcado pelo moderado crescimento na economia iniciado em 2014. As taxas de crescimento dos indicadores são, agora, mais “contidas” em relação a 2017.

Segundo dados do INE, 2011, 2012 e 2013, foram anos em que a atividade económica portuguesa registou uma contração significativa na maior parte dos indicadores macroeconómicos, sendo que em 2014, o PIB registou uma variação positiva, desde a chegada da *Troika*, marcando também o regresso ao crescimento do consumo privado. Em 2015 consolidou esta variação positiva, com uma taxa de crescimento de 1,8%; 2016, 1,9%; 2017 com uma taxa de crescimento “histórica”, no que se refere à última década, de 2,8% e 2018 com um crescimento mais moderado de 2,1%.

O setor da construção apresenta também indicadores que exibem uma significativa recuperação relativamente aos anos anteriores. O índice de produção no setor registou uma variação homóloga de 3,4%. O investimento neste setor apresentou uma variação homóloga positiva de 3,1% e de 2,2% do VAB das empresas de construção, de acordo com os dados disponibilizados pelo INE.

O emprego no setor apresentou uma ligeira redução de 0,2% face a 2017, correspondendo a cerca de 307 mil indivíduos, menos 0,5 mil indivíduos que em 2017. O peso deste setor equivale a 6,3% do emprego total.

Este contexto macroeconómico também teve repercussões ao nível dos agentes económicos licenciados pelo IMPIC. As licenças para o setor da construção e do imobiliário apresentaram um crescimento face a ao ano anterior. No final de 2018, o número de agentes económicos com título habilitante (alvará e certificado) válido para a atividade da construção, aumentou 2,3% face a 2017, mais 1.158 títulos.

Os detentores de alvará registaram um acréscimo de 10,2% (+ 2.293 agentes). No entanto, os detentores de certificados (anteriores Títulos de Registo), registaram uma diminuição de 4% (-1.135 certificados) em relação a 2017.

Na área do imobiliário, verificou-se um aumento de 862 empresas de mediação imobiliária detentoras de licença, o que representou uma variação positiva de 15,9%, face a 2017.

1.1. Produto Interno Bruto (PIB)

Em 2018, o PIB aumentou 2,1% em termos reais, menos 0,7 p.p. que o verificado em 2017, tendo atingido 201,5 mil milhões de euros.

Quadro 1 – Produto Interno Bruto 2008/2018 – Taxa de variação anual %

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
PIB	0,2	-3,0	1,9	-1,8	-4,0	-1,1	0,9	1,8	1,9	2,8	2,1

Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares – 4º trimestre de 2018 e ano 2018

A procura interna registou um crescimento de 2,7%, no entanto menos 0,3 p.p. que no ano anterior, refletindo também uma desaceleração no investimento.

As exportações e importações de bens e serviços registaram igualmente uma desaceleração face ao registado em 2017.

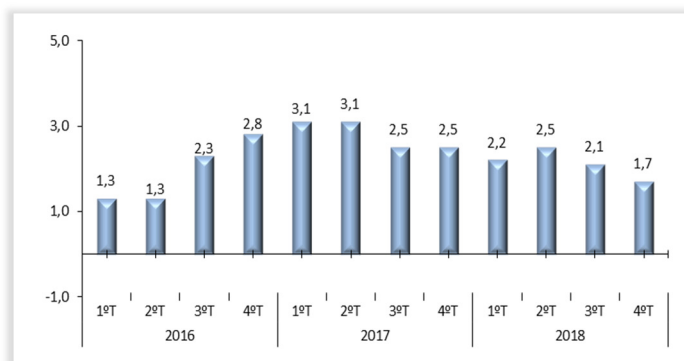
Quadro 2 – Composição do crescimento em volume do PIB - taxa de variação anual %

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Procura Interna	1,1	-3,5	1,9	-5,7	-7,3	-2,0	2,2	2,7	2,0	3,0	2,7
Exportações	-0,3	-10,2	9,5	7,0	3,4	7,0	4,3	6,1	4,4	7,8	3,7
Importações	2,5	-9,9	7,8	-5,8	-6,3	4,7	7,8	8,5	4,7	8,1	4,9

Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares – 4º trimestre de 2018 e ano 2018

Na análise trimestral, a variação homóloga do PIB em 2018 apresentou-se também positiva, no seguimento dos trimestres anteriores. No 4º trimestre, registou uma variação homóloga de 1,7% em termos reais (taxa inferior em 0,4 p.p. à registada no trimestre anterior).

Gráfico 1 – PIB a preços de mercado – Dados encadeados em volume (Taxa de variação homóloga %)



Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares – 4º trimestre de 2018 e ano 2018

1.2. Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)

A Formação Bruta de Capital Fixo tem tido um comportamento irregular ao longo dos anos. Em 2018 apresentou uma variação anual de 4,4% após registar uma variação positiva, mais significativa de 9,2% em 2017. Destaque-se para os anos de 2011 e 2012 em que a FBCF decresceu 12,5% e 16,6% respetivamente.

Quadro 3 – Evolução da Formação Bruta de Capital Fixo em volume

	Unidade: milhões de euros										
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
FBCF Total	40.514,4	37.447,3	37.094,9	32.451,8	27.057,7	25.689,8	26.287,1	27.821,7	28.471,5	31.086,9	32.447,2
Taxas de Variação Anual %	0,4	-7,6	-0,9	-12,5	-16,6	-5,1	2,3	5,8	2,3	9,2	4,4
FBCF da Construção	23.703,3	22.050,0	21.217,7	19.040,7	15.225,9	13.368,1	12.888,7	13.526,0	13.349,3	14.458,6	14.904,8
Taxas de Variação Anual %	-4,3	-7,0	-3,8	-10,3	-20,0	-12,2	-3,6	4,9	-1,3	8,3	3,1

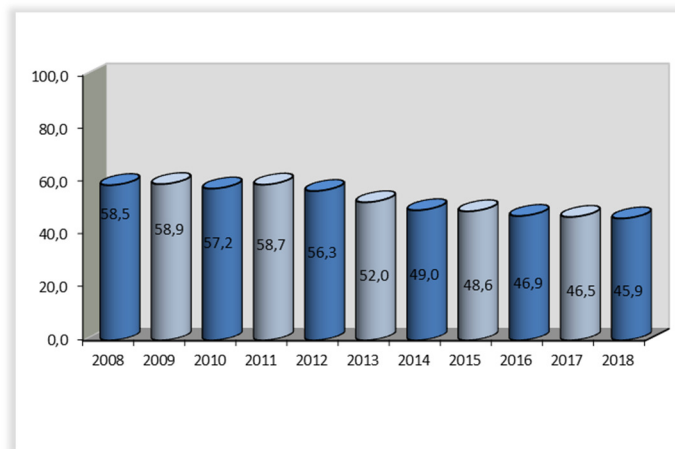
Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares – 4º trimestre de 2018 e ano 2018

Em 2018, a FBCF no setor da construção apresentou uma taxa de variação de 3,1%, após ter sido, em 2017, uma das componentes que mais contribuiu para a evolução da FBCF total nesse ano, registando um aumento de 8,3%.

Observando o quadro, verifica-se que a FBCF no setor da construção, até 2015, apresentou sempre variações negativas com exceção de 2015 (4,9%) e nos dois últimos anos.

Não obstante, é notório que o peso da FBCF da construção tem perdido consistentemente peso na FBCF total. Comparando com 2008, o peso deste setor na FBCF total era de 58,5%. Em 2018 não chega aos 46%.

Gráfico 2 – Peso da FBCF da Construção na FBCF Total (%)

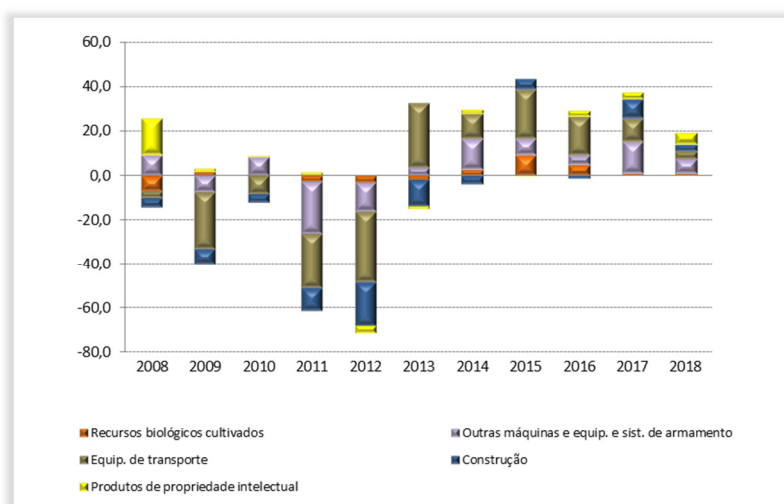


Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares – 4º trimestre de 2018 e ano 2018

O segmento da construção foi um dos que mais sofreu nos anos apresentados, tendo sido o que mais contribuiu para a redução do investimento. A partir de 2015, inclusive, este segmento começou a registar um comportamento inverso e 2018, veio confirmar esta tendência.

As variações positivas mais significativas registaram-se nas componentes “produtos de propriedade intelectual” e “outras máquinas e equipamentos e sistemas de armamento”.

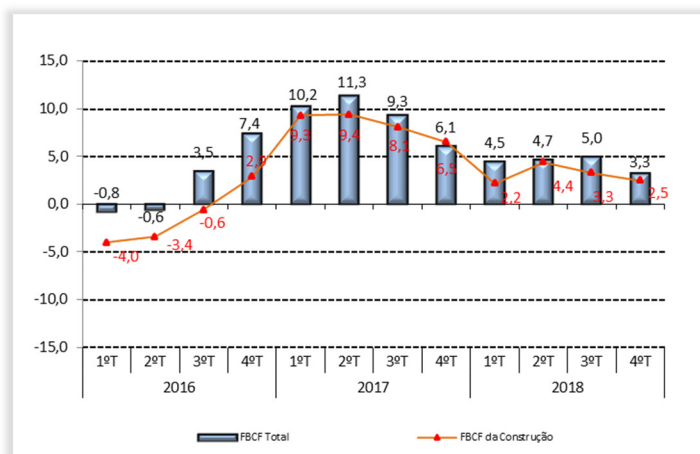
Gráfico 3 – FBCF nos diversos segmentos - Dados encadeados em volume (Taxa de variação anual %)



Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares – 4º trimestre de 2018 e ano 2018

Numa análise trimestral, o comportamento da FBCF total apresentou uma maior variação ou oscilação. Quanto à FBCF no setor da construção, desde o 3º trimestre de 2016, que esta componente tem vindo a apresentar variações positivas, embora em 2018 se verifiquem mais moderadas comparando com as apresentadas em 2017.

Gráfico 4 – Formação Bruta de Capital Fixo (taxas de variação homóloga %)



Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares – 4º trimestre de 2018 e ano 2018

1.3. O Valor Acrescentado Bruto (VAB)

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) apresentou uma taxa de variação positiva de 2%, após ter registado em 2017 uma taxa de variação de 2,8%.

No setor da construção, o VAB apresentou uma variação positiva de 2,2%, após sucessivos anos de taxas de variações negativas.

Quadro 4 – Evolução do Valor Acrescentado Bruto em volume

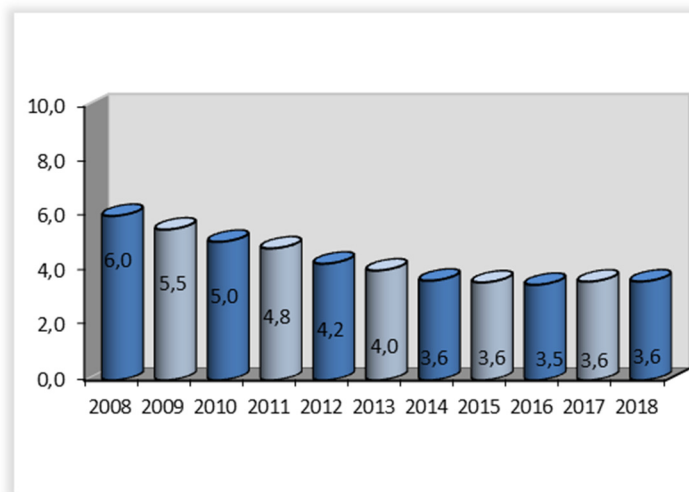
Unidade: milhões de euros

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
VAB Total	181.506,6	176.101,2	179.444,8	176.166,6	169.070,1	167.159,4	168.652,4	171.725,4	175.032,4	180.008,1	183.653,1
Taxas de Variação Anual %	0,2	-3,0	1,9	-1,8	-4,0	-1,1	0,9	1,8	1,9	2,8	2,0
VAB da Construção	10.868,1	9.670,1	9.051,6	8.464,5	7.179,2	6.683,5	6.119,9	6.117,7	6.085,4	6.466,6	6.610,8
Taxas de Variação Anual %	-4,4	-11,0	-6,4	-6,5	-15,2	-6,9	-8,4	0,0	-0,5	6,3	2,2

Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares – 4º trimestre de 2018 e ano 2018

À semelhança do que se verifica com a FBCF, também o VAB no setor da construção viu diminuir o seu peso, perdendo 2,4 pontos percentuais de 2008 (quando representava 6,0% do VAB total) para 2018 (3,6%). Esta perda de peso relativo corresponde a uma diminuição do valor nominal do VAB da construção, que de um valor de 10.868 milhões de euros em 2008, passou para 6.610 milhões de euros em 2018, diminuindo nominalmente 39%.

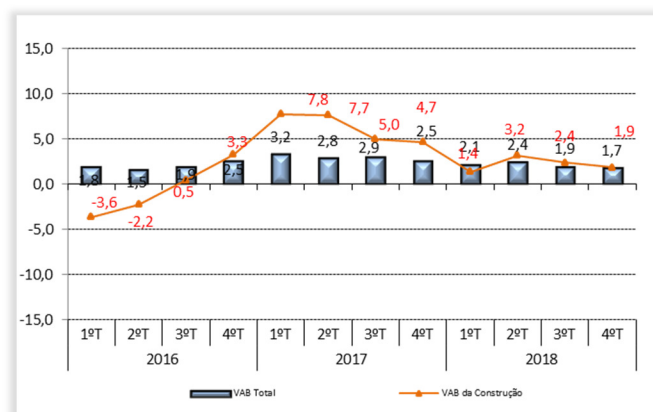
Gráfico 5 – Peso do VAB da Construção no VAB Total (%)



Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares – 4º trimestre de 2018 e ano 2018

Numa análise trimestral, constata-se que em 2018 o VAB da construção apresentou um desempenho superior ao da economia. Destaque-se para as variações apresentadas em 2017 do VAB do setor, que registaram taxas significativamente superiores ao da economia.

Gráfico 6 – Valor Acrescentado Bruto (taxas de variação homóloga %)

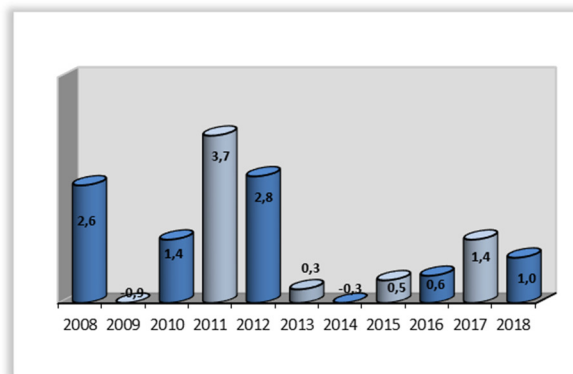


Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares – 4º trimestre de 2018 e ano 2018

1.4. O Índice de Preços no Consumidor

Segundo dados disponibilizados pelo INE, o indicador da inflação em 2018, registou uma taxa de variação média de 1,0%, comparando com o ano anterior de 1,4%. A diminuição da taxa de variação do IPC entre 2017 e 2018 foi influenciado pelo comportamento da “evolução” negativa dos preços dos produtos alimentares não transformados.

Gráfico 7 – Índice de Preços ao Consumidor em Portugal (variação média anual)



Fonte: INE - Índice de Preços no Consumidor – Dezembro de 2018

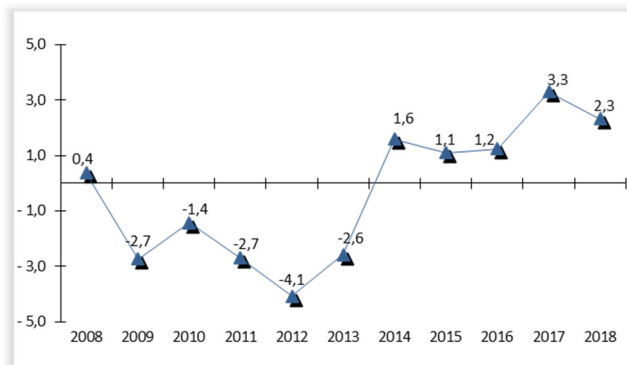
1.5. O Mercado de Trabalho

O Emprego

De acordo com as Estatísticas de Emprego do INE, a população ativa registou em 2018, um aumento de 0,3% face a 2017. A população ativa registou 5.232,6 mil indivíduos, traduzindo num acréscimo de 13 mil indivíduos face a 2017.

A população empregada em 2018 totalizou 4.866,7 mil indivíduos, registando também um acréscimo homólogo de 2,3%. Desde 2014 que a taxa de emprego tem vindo a apresentar variações positivas.

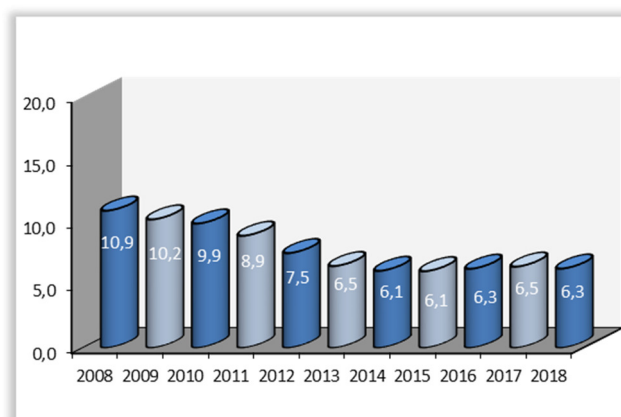
Gráfico 8 – População empregada - Variação Homóloga (%)



Fonte: INE - Estatísticas do Emprego - 4º Trimestre de 2018

O emprego no setor da construção, após três anos de aumentos na população empregada neste setor, viu em 2018 uma ligeira redução de 0,2%, totalizando cerca de 307 mil indivíduos (menos 0,5 mil que em 2017). Este setor representa atualmente 6,3% no emprego total.

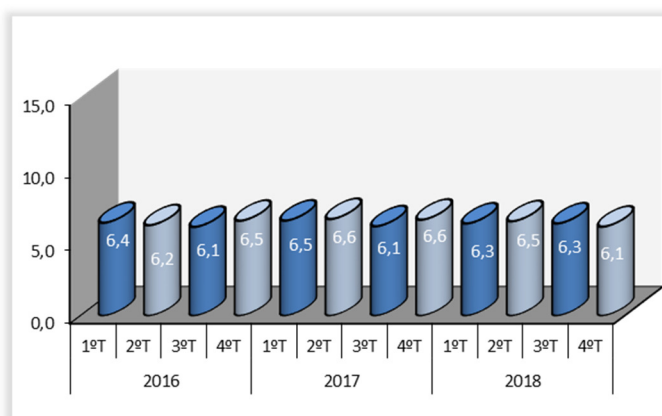
Gráfico 9 – Emprego na Construção / Emprego Total (%)



Fonte: INE - Estatísticas do Emprego - 4º Trimestre de 2018

Em termos trimestrais, nos anos 2016, 17 e 18, foram muito semelhantes, não sofrendo grandes alterações no que respeita ao número de empregados no setor da construção. No último trimestre de 2018, o setor empregava cerca de 298 mil indivíduos.

Gráfico 10 – Emprego na Construção/Emprego Total - Variação homóloga (%)



Fonte: INE - Estatísticas do Emprego - 4º Trimestre de 2018

2. O MERCADO EM PORTUGAL - INDICADORES SETORIAIS

2.1. Contextualização

O setor português da construção encerrou 2018 com um desempenho positivo de 3,4%. Este desempenho favorável deveu-se ao quadro positivo do segmento de atividade da construção de edifícios que apresentou uma taxa de variação positiva de 3,6%. A atividade da construção movimenta vários setores a montante e a jusante da sua cadeia de produção, daí decorrendo que seja considerado um dos setores impulsionadores da economia nacional, não só pelo seu peso específico na criação de riqueza como também de emprego, tendo em conta o seu óbvio efeito multiplicador, sendo, por isso, uma atividade fundamental para o crescimento da economia.

2.2. Obras Particulares - Licenciadas e Concluídas

Pela análise do gráfico 11, verifica-se que 2018 registou um aumento no número de edifícios licenciados¹ e concluídos². Foram licenciados cerca de 22,1 mil edifícios e concluídos cerca de 15,0 mil edifícios, correspondendo a acréscimos, face a 2017, de 18,5% e de 16,1% respetivamente.

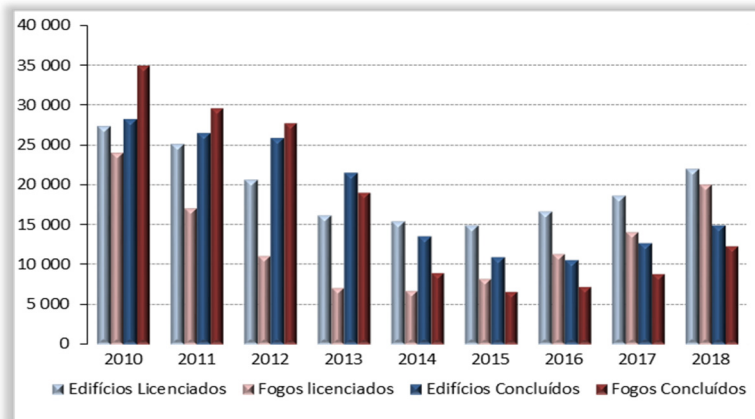
Importa referir que até 2014 o número de fogos concluídos era sempre superior ao número de fogos licenciados significando a importância da conclusão das obras já iniciadas em detrimento do investimento em novo edificado. A partir de 2015 começa a verificar-se uma tendência contrária.

Refira-se ainda o acréscimo de licenciamento de fogos, em 2018, cerca de 20 mil fogos (mais 42% face a 2017) e concluiu-se cerca de 12,3 mil fogos (mais 38% face a 2017).

¹ O total de edifícios licenciados inclui construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

² O total de edifícios concluídos inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios

Gráfico 11 – Número de Obras Licenciadas e Concluídas 2010 – 2018

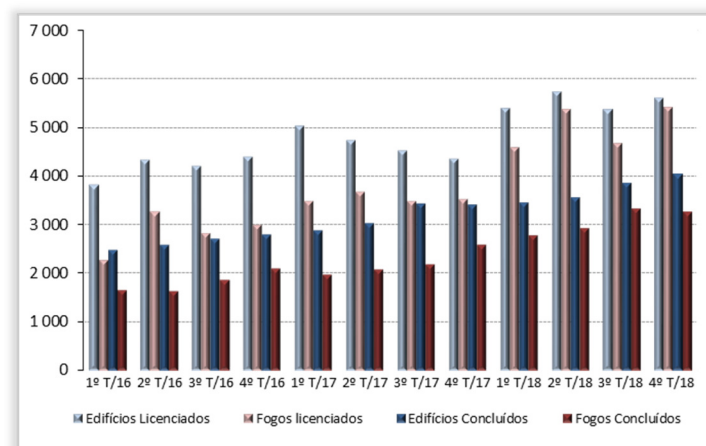


Fonte: INE – Construção: Obras licenciadas e concluídas – 4º trimestre de 2018

Numa análise trimestral, destaca-se o 2º trimestre de 2018, que foi aquele que se licenciou mais edifícios, dos quais 5,3 mil correspondem a fogos em construções novas.

Relativamente ao número de edifícios concluídos, foi o 4º trimestre de 2018 que mais se destacou no gráfico seguinte com 4,0 mil edifícios dos quais 3,3 correspondem a fogos em construções novas.

Gráfico 12 – Número de Obras Licenciadas e Concluídas por trimestre



Fonte: INE – Construção: Obras licenciadas e concluídas – 4º trimestre de 2018

Observando o quadro 5 verificam-se as regiões com maior e menor representatividade no número total de fogos licenciados e concluídos.

Assim, a região Norte é a que representa mais em termos de fogos licenciados e a Região Autónoma da Madeira, a que representa menos.

Situação idêntica para o número de fogos concluídos.

Quadro 5 – Número de fogos licenciados e concluídos em construções novas por região

	licenciados								concluídos							
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Norte	4 858	3 346	2 870	3 454	4 408	5 629	8 685	33 250	7 155	4 787	3 147	2 617	2 816	3 125	4 815	23 647
Centro	3 018	2 095	2 075	2 339	2 875	3 375	4 452	20 229	5 206	3 308	2 188	1 694	2 117	2 395	3 163	16 908
Área M. Lisboa	1 741	679	862	1 188	1 936	2 899	3 925	13 230	3 561	2 031	1 104	1 005	996	1 535	2 347	10 232
Alentejo	809	571	392	541	640	600	825	4 378	1 325	742	486	397	508	571	693	4 029
Algarve	543	399	425	496	1 093	870	1 462	5 288	1 160	725	528	581	452	555	729	4 001
R.A. Açores	263	229	171	255	233	349	419	1 919	534	478	172	232	233	241	323	1 890
R.A. Madeira	243	131	139	110	187	322	278	1 410	361	359	169	85	134	214	238	1 322
	11 475	7 450	6 934	8 383	11 372	14 044	20 046	79 704	19 302	12 430	7 794	6 611	7 256	8 636	12 308	62 029

Fonte: INE – Estatísticas da Construção e Habitação de 2018 e Construção: Obras licenciadas e concluídas – 4º trimestre de 2018

2.3. Obras Públicas

O mercado das obras públicas apresentou em 2018, uma quebra tanto no montante como no número de contratos reportados pelos Donos de Obra pública ao portal dos contratos públicos. O montante total contratado em 2018 diminuiu cerca de 41% face a 2017 e o número de contratos de empreitadas de obras públicas também diminuiu cerca de 40% face ao mesmo ano.

Como consequência destes resultados apurados, também o peso do mercado das obras públicas no PIB e na FBCF, em 2018, apresentaram quebras.

Quadro 6 – Valor dos contratos de Empreitadas de Obras Públicas e seu peso

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
milhões de €										
Valor reportado pelos Donos de Obra Pública	4 847,3	2 571,3	2 612,6	1 697,4	2 284,3	1 592,9	1 065,1	788,7	1 920,8	1 105,8
Volume de Negócios	30 885,8	34 409,4	26 837,3	22 451,7	20 563,6	20 686,2	20 524,1	23 615,6	28 676,9	n.d.
em %										
Peso no PIB	2,8	1,4	1,5	1,0	1,3	0,9	0,6	0,4	1,0	0,5
Peso na FBCF Construção	22,6	12,2	13,7	10,9	16,9	12,3	7,7	5,7	12,2	6,5
Peso no Vol. de Negócios	14,8	7,7	9,8	7,6	11,1	7,7	5,2	3,3	6,7	

Fonte: portal BASE e IMPIC, I.P.

Nota: os dados referentes a 2018 são provisórios

2.4. Taxa de juro implícita

Em 2018, a taxa de juro média anual implícita³ fixou-se em 1,035%, aumentando 1,5 pontos base face à taxa registada em 2017 contrariando as reduções sucessivas desde 2014. No destino de financiamento de Aquisição de Habitação, a taxa de juro média situou-se em 1,061%, aumentando 2,8 pontos base face a 2017.

Quadro 7 – Evolução da Taxa de juro implícita

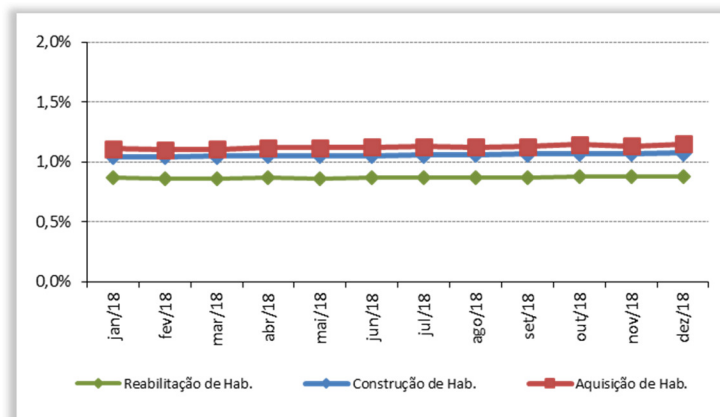
	Total	Aquisição
2014	1,456	1,466
2015	1,269	1,276
2016	1,099	1,105
2017	1,020	1,033
2018	1,035	1,061

Fonte: INE – Taxas de juro implícitas no crédito à habitação (Dez.2018)

O valor médio do capital em dívida para a totalidade dos contratos de crédito à habitação situou-se, em 2018 em 51.997 euros (aumento de 425 euros face a 2017).

Em dezembro, a taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se em 1,053%.

Gráfico 13 – Evolução das taxas de juro no crédito à habitação por destino de financiamento



Fonte: INE – Taxas de juro implícitas no crédito à habitação (Dez.2018)

Pela observação do gráfico, verifica-se que, em dezembro, a taxa de juro nos três segmentos manteve-se face aos meses anteriores: Reabilitação de habitação fixou-se em 0,9% e a Construção de habitação e Aquisição de habitação, a taxa de juro implícita fixou-se em 1,1%.

³ A taxa de juro implícita no crédito à habitação reflete a relação entre os juros totais vencidos no mês de referência e o capital em dívida no início desse mês.

2.5. Valores médios de avaliação bancária

Para o ano de 2018, o valor médio de avaliação bancária da habitação fixou-se em 1.192 euros/m², traduzindo-se num acréscimo de 5,8% face a 2017. Também nos segmentos dos apartamentos e nas moradias verificaram-se acréscimos de 6,1% e 4,7% respetivamente.

Relativamente a dezembro de 2018, o valor médio da avaliação bancária para o país fixou-se em 1.220 euros/m², correspondendo a um aumento de 0,4% face ao mês anterior e de 6,1% em termos homólogos.

Quadro 8 – Valores médios de avaliação bancária – Habitação (Euros/m²)

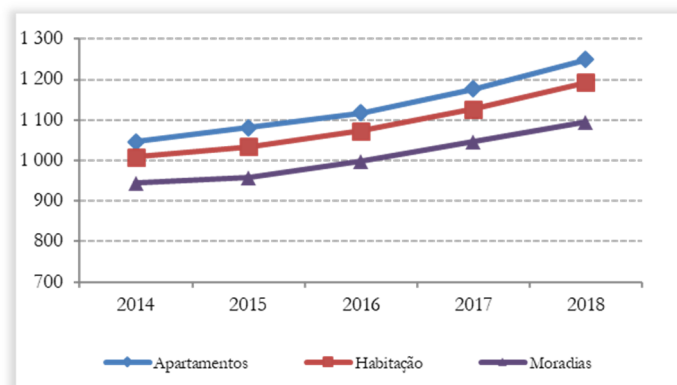
	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18
Portugal	1 150	1 153	1 160	1 167	1 171	1 176	1 180	1 187	1 196	1 205	1 212	1 215	1 220
Norte	1 027	1 035	1 044	1 054	1 051	1 056	1 057	1 071	1 078	1 090	1 092	1 096	1 098
Centro	958	959	955	963	959	960	965	973	989	997	1 006	1 001	999
Área Metr.de Lisboa	1 392	1 404	1 422	1 420	1 423	1 428	1 447	1 456	1 468	1 475	1 483	1 489	1 502
Alentejo	974	977	981	973	973	981	981	983	997	1 012	1 016	1 001	1 003
Algarve	1 451	1 446	1 454	1 463	1 467	1 487	1 503	1 524	1 547	1 567	1 586	1 574	1 584
RA Açores	999	1 013	1 027	1 053	1 074	1 056	1 035	1 015	1 027	1 039	1 037	1 044	1 058
RA Madeira	1 304	1 279	1 271	1 268	1 292	1 293	1 317	1 315	1 346	1 341	1 339	1 322	1 341

Fonte: INE – Inquérito à avaliação bancária na habitação (Dez.2018)

Nota: Valores que correspondem à média de todos os valores de avaliação bancária de habitação

Ao observar o quadro verificamos, que no último mês do ano, a maioria das regiões registaram variações positivas, com exceção do centro que registou uma diminuição muito suave.

Gráfico 14 – Evolução dos valores médios de avaliação bancária (valores em euros/m²)



Fonte: INE – Inquérito à avaliação bancária na habitação (Dez.2018)

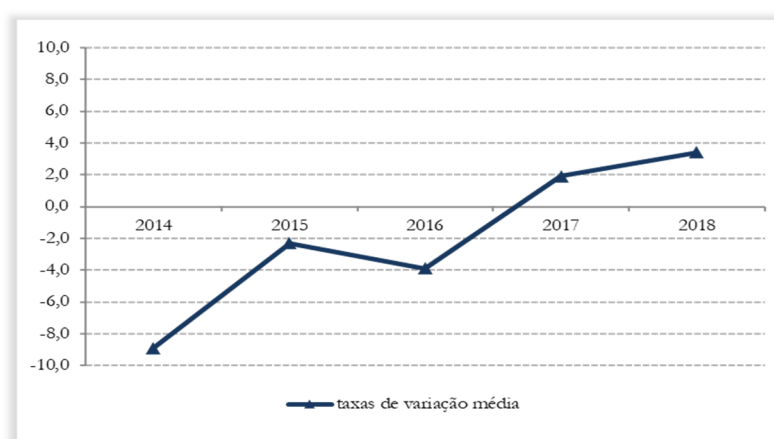
Verifica-se no gráfico 14 que o valor médio da avaliação bancária nos três segmentos tem vindo a aumentar ao longo dos últimos anos. Em 2018 o valor dos apartamentos fixou-se em 1.249 euros/m² e das moradias em 1.095 euros/m².

2.6. Índice de Produção na Construção

O índice de produção na construção apresentou em 2018 um crescimento de 3,4% (variação de 3,1% em 2017).

Os dois segmentos: engenharia Civil e construção de edifícios apresentaram um comportamento semelhante ao índice total, registando um aumento médio anual de 3,1% e 3,6% respetivamente.

Gráfico 15 – Índice de produção na construção



Fonte: INE – Índices de produção, emprego e remunerações na construção (Dez.2018)

2.7. Vendas de cimento para o mercado interno

Os dados disponibilizados pelas principais empresas do setor permitem analisar o quadro de vendas de cimento para o mercado interno. Em 2018 as vendas de cimento registaram um crescimento face a 2017, apresentando uma variação homóloga de cerca de 6%.

Quadro 9 – Vendas de Cimento para o mercado interno (milhares de toneladas)

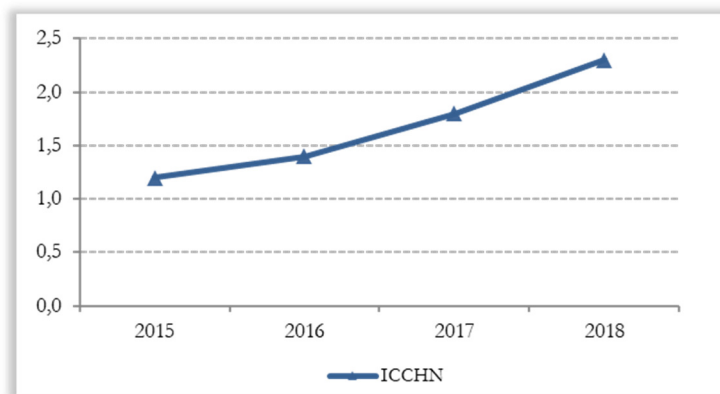
	2016					2017					2018				
	1º T	2º T	3º T	4º T	Total	1º T	2º T	3º T	4º T	Total	1º T	2º T	3º T	4º T	Total
	539	601	611	601	2 352	637	672	615	684	2 608	618	727	705	710	2 760
Var. Trimestral	-10,2	11,5	1,7	-1,6		6,0	5,5	-8,5	11,2		-9,6	17,6	-3,0	0,7	
Var. Homóloga	-7,7	-4,9	-5,7	0,2		18,2	11,8	0,7	13,8		-3,0	8,2	14,6	3,8	

Fonte: dados cedidos ao IMPIC, I.P. pelas principais empresas portuguesas no setor

2.8. Índice de Custos de Construção

A variação média anual do índice de custos de construção de habitação nova (ICCHN) fixou-se em 2,3% em 2018 (1,8% em 2017). Os índices de materiais e de mão de obra registaram aumentos médios anuais de 1,4% e 3,7% respetivamente (1,4% e 2,5% em 2017, pela mesma ordem).

Gráfico 16 – Índice de custos de construção de habitação nova (variação média anual %)

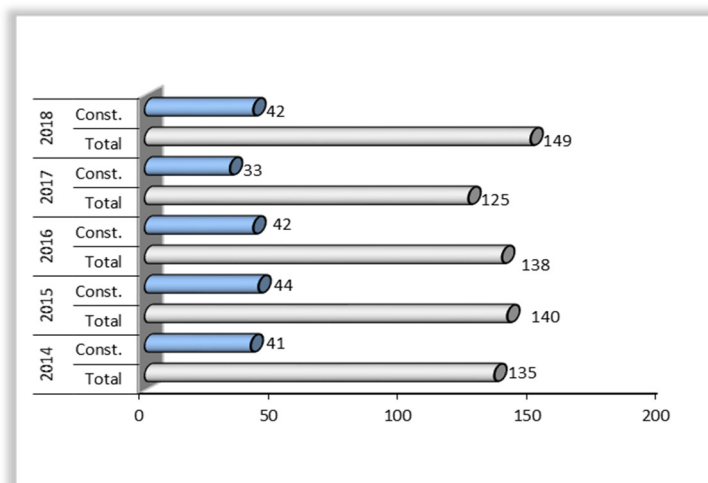


Fonte: INE – Índice de custos de construção de habitação nova (Dez.2018)

2.9. Segurança no Trabalho

O setor da construção continua a ser aquele onde, pela sua natureza e risco, se regista o mais elevado índice de sinistralidade. Segundo dados da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), o número de vítimas mortais aumentou face a 2017, quer a nível geral como no setor da construção (um aumento de 33 para 42 vitimas mortais)

Gráfico 17 – Número de acidentes de trabalho mortais



Fonte: ACT

3. O TECIDO EMPRESARIAL DO SETOR DA CONSTRUÇÃO

3.1. Títulos emitidos

A nova lei da construção, Lei n.º 41/2015, de 3 de junho, veio estabelecer o novo regime aplicável ao exercício da atividade da construção, revogando o Decreto-Lei n.º 12/2004, de 9 de janeiro, passando a existir o exercício da atividade de Empreiteiro de Obras Públicas (*Alvará de Empreiteiro de Obras Públicas e Certificado de Empreiteiro de Obras Públicas*) e o exercício da atividade de Empreiteiro de Obras Particulares (*Alvará de Empreiteiro de Obras Particulares e Certificado de Empreiteiro de Obras Particulares*).

Os Alvarás de Empreiteiro de Obra Pública e de Obra Particular correspondem aos antigos Alvarás no Decreto-Lei n.º 12/2004, agora divididos em obra pública e obra particular e os Certificados de Empreiteiro de Obra Pública e de Obra Particular correspondem aos antigos Títulos de Registo, agora também divididos em obra pública e obra particular.

Consoante a classe do alvará de que é titular uma empresa de construção, assim se determina o valor limite das obras que poderá executar, de acordo com as categorias e subcategorias constantes na Portaria n.º 19/2004, de 10 de janeiro. Em 2018⁴ vigoraram os limites que constam do quadro seguinte:

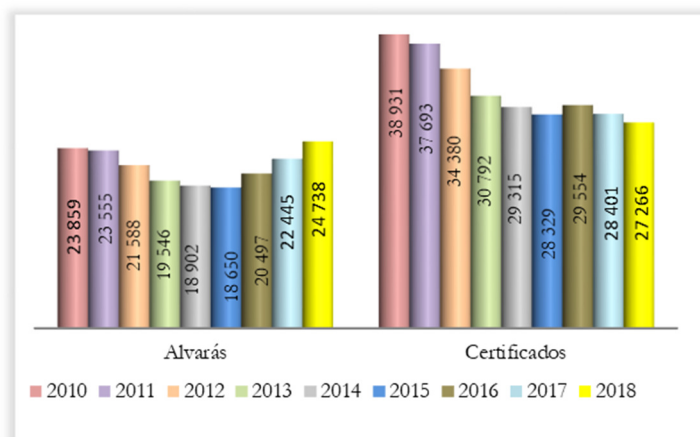
Quadro 10 – Classes de alvarás

Classe das Habilitações	2018
1	166.000 €
2	332.000 €
3	664.000 €
4	1.328.000 €
5	2.656.000 €
6	5.312.000 €
7	10.624.000 €
8	16.600.000 €
9	Acima de 16.600.000 €

No final de 2018, existiam no setor da construção 24.738 empresas habilitadas com alvará (atual Alvará de Empreiteiro de Obras Públicas e de Obras Particulares) e 27.266 com Título de Registo (atual Certificado de Empreiteiro de Obras Públicas e Obras Particulares).

⁴ A Portaria n.º 119/2012, de 30 de abril com a retificação n.º 27/2012 de 30 de maio estabelece a correspondência entre as classes e os valores das obras que os titulares de alvará ficam autorizados a executar

Gráfico 18 – Títulos habilitantes válidos 2010/2018



Fonte: IMPIC, I.P.

Entre 2010 e 2015 o número de empresas detentoras de Alvarás e Certificados decresceu. O ano de 2016 veio inverter essa tendência com um acréscimo de títulos habilitantes na ordem dos 6,5% face a 2015. Em 2017, registou-se novamente um aumento no 1,6% e 2018, um aumento de 2,3%. Por título habilitante, o número de alvarás em 2018 aumentou cerca de 10,2% face a 2017 e o número de certificados apresentou uma redução de 4% face a 2017.

3.1.1. Distribuição por classe de alvarás

Relativamente à distribuição de alvarás por classes, verificou-se um aumento de alvarás na maioria das classes, com exceção da classe 8. No final de 2018, cerca de 42% (10.360) das empresas registadas, eram detentoras de alvará em classe 1, no entanto a classe 2 foi a que obteve maior aumento de número de empresas relativamente a 2017 (mais 2.034 empresas).

Quadro 11 – Distribuição do número de empresas por classe de alvará

Classes	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Peso	Varição 2018/2017
Classe 1	14 580	14 511	13 037	11 811	11 375	11 619	10 666	10 349	10 360	41,9%	0,1%
Classe 2	3 465	3 399	3 295	3 025	2 963	2 940	5 318	7 411	9 445	38,2%	27,4%
Classe 3	2 590	2 450	2 219	1 950	1 848	1 739	1 810	1 807	1 845	7,5%	2,1%
Classe 4	1 614	1 546	1 448	1 282	1 252	1 099	1 271	1 355	1 456	5,9%	7,5%
Classe 5	1 018	1 036	1 035	954	955	804	930	1 004	1 085	4,4%	8,1%
Classe 6	321	334	291	274	260	219	255	268	288	1,2%	7,5%
Classe 7	135	132	123	115	120	117	129	130	138	0,6%	6,2%
Classe 8	40	44	42	45	46	36	43	51	46	0,2%	-9,8%
Classe 9	96	103	98	90	83	77	75	70	75	0,3%	7,1%
Total	23 859	23 555	21 588	19 546	18 902	18 650	20 497	22 445	24 738	100,0%	10,2%

Fonte: IMPIC, I.P.

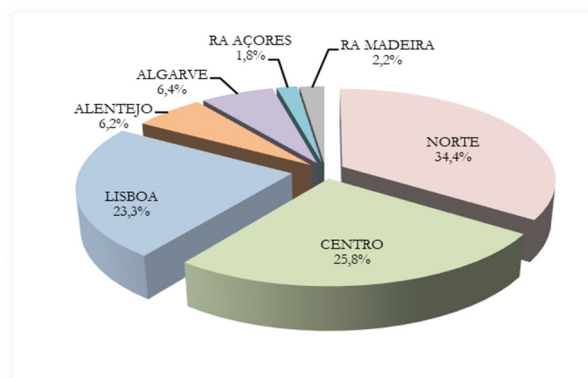
O número de empresas detentoras de alvará nas três primeiras classes atingiu 88% (21.650) do total das empresas registadas. Saliente-se o facto de a classe 1 e 2 representarem cerca de 80% do mercado, ou seja, mais de $\frac{3}{4}$ das empresas de construção, podendo executar obras até 332.000€.

3.1.2. Distribuição geográfica

Relativamente à distribuição geográfica (Nuts II), verifica-se que as regiões do Norte e Centro detêm um maior número de empresas com alvará, respetivamente 34,4% e 25,8%.

Em termos de distritos, Lisboa detém a maior parcela de empresas detentoras de alvará, cerca de 19,6% do total de agentes económicos detentores do país, logo seguida do Porto com cerca de 14,7%.

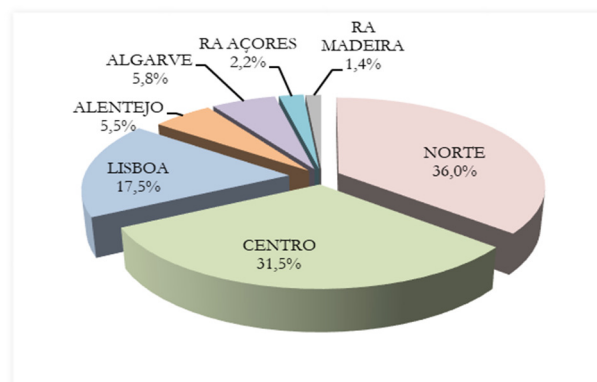
Gráfico 19 – Distribuição de Alvarás por Região Nuts II (2018)



Fonte: IMPIC, I.P.

Situação idêntica na distribuição geográfica para as empresas detentoras de certificados. O Norte é detentor de 36% dos certificados e o Centro, de 31,5%. Na distribuição por distritos, Lisboa detém cerca de 15,2% de empresas detentoras de certificados e o Porto detém 14,6%.

Gráfico 20 – Distribuição de Certificados por Região Nuts II (2018)



Fonte: IMPIC, I.P.

3.2. Análise da situação financeira das empresas do sector da construção no exercício de 2017

A atual Lei n.º 41/2015, de 3 de junho, que estabelece o regime jurídico aplicável ao exercício da atividade da construção, e que revogou o anterior Decreto-Lei n.º 12/2004, de 9 de janeiro, determina que a capacidade económica e financeira das empresas de construção é avaliada através dos valores de capital próprio e de rácios relativos ao equilíbrio financeiro, mediante consulta à Informação Empresarial Simplificada, tendo em conta os indicadores de Liquidez Geral e de Autonomia Financeira.

Assim, as empresas detentoras de alvará de construção, com contabilidade organizada, devem cumprir requisitos mínimos em função de, entre outros, valor do Capital Próprio, indicadores de Liquidez Geral e Autonomia Financeira⁵.

Tendo por base as demonstrações financeiras de uma amostra de 25.705 empresas, que representam 53,7% das empresas com NIF português e com títulos habilitantes válidos (alvarás e certificados), verificou-se:

Quadro 12 – Amostra das empresas objeto de análise

	Habilitação em Obras Públicas											
	Título Habilitante										Total Alvarás	Certificado
	Alvará cl.1	Alvará cl.2	Alvará cl.3	Alvará cl.4	Alvará cl.5	Alvará cl.6	Alvará cl.7	Alvará cl.8	Alvará cl.9			
<i>Títulos válidos</i>	8 980	4 584	1 663	1 254	957	250	126	51	70	17 935	26 487	
<i>Amostra</i>	6 531	3 847	1 469	1 144	861	225	110	43	58	14 288	9 599	
	Habilitação em Obras Particulares											
	Título Habilitante										Total Alvarás	Certificado
	Alvará cl.1	Alvará cl.2	Alvará cl.3	Alvará cl.4	Alvará cl.5	Alvará cl.6	Alvará cl.7	Alvará cl.8	Alvará cl.9			
<i>Títulos válidos</i>	1 369	2 827	144	101	47	18	4	0	0	4 510	1 661	
<i>Amostra</i>	694	1 805	112	79	40	13	1	0	0	2 744	643	

Fonte: IMPIC, I.P.

Muitas das características do tecido empresarial de determinada atividade são evidenciadas pela análise da situação económica e financeira das empresas, tendo em consideração alguns indicadores económico-financeiros, designadamente, *Capitais Próprios*, *Liquidez Geral*, *Autonomia Financeira*, com base no cálculo dos quartis superior, inferior e mediana.

⁵ art.º 11.º do referido diploma

Nota: A informação referente ao ponto 3.2 deste relatório encontra-se mais detalhada no Relatório “Empresas do Setor da Construção Análise Económica-Financeira, exercício 2017”

Procede-se a uma análise/comparação da documentação fiscal (Balanço e Demonstração de Resultados) da amostra de empresas mencionada. A documentação em causa reporta-se ao ano fiscal de 2017 e foi disponibilizada ao IMPIC no âmbito do processo de revalidação anual de alvarás para 2019. Assim:

Capital Próprio

Tendo em conta o n.º 1 do artigo 11.º da referida Lei, as empresas têm que cumprir mínimos de capital próprio conforme a classe de alvará requerida pela obra a realizar.

Quadro 13 – Número de empresas com incumprimento nos capitais próprios por classe

Total de empresas	N.º	Incumprimento	%
Classe 3	66.400	177	11,2%
Classe 4	132.800	145	11,9%
Classe 5	265.600	105	11,7%
Classe 6	531.200	23	9,7%
Classe 7	1.062.400	8	7,2%
Classe 8	1.660.000	6	14,0%
Classe 9	3.320.000	4	6,9%
Total		468	11,3%

Verifica-se que o número de empresas incumpridoras diminui à medida que a classe de alvará aumenta, obtendo uma taxa de 11,3%.

Liquidez Geral⁶

O rácio de *Liquidez Geral* traduz a capacidade de uma empresa satisfazer e assumir os compromissos de curto prazo. Sendo um dos indicadores cujo cumprimento é exigido pela Lei n.º 41/2015, de 3 de junho⁷, as empresas detentoras de alvará em classe máxima superior à 2 não podem deter menos de 100% neste rácio, no exercício em análise ou na média dos três últimos exercícios.

Em 2017, este requisito foi cumprido pela maioria das empresas, tendo sido apresentado, em 75% dos casos analisados, uma *Liquidez Geral* superior a 126% (em 2016 foi de 128%).

Quadro 14 – Liquidez Geral

Liquidez Geral (%)	Quartil Superior	382%
	Mediana	201%
	Quartil Inferior	126%

Fonte: IMPIC, I.P.

⁶ $Liquidez\ Geral = \frac{Activo\ corrente}{Passivo\ Corrente}$

⁷ N.º 2 do art.º11.º do referido diploma

Pela análise do quadro 14, verifica-se que a mediana neste indicador foi de 201%. O quartil inferior foi de 126%, valor acima do limite legal vigente (100%).

Tal como referido anteriormente, este rácio é requisito a ser cumprido pelas empresas que detenham classe superior à 2, assim 283 de um total de 4.148 empresas apresentaram uma liquidez com valor inferior a 100%, traduzindo-se numa taxa de incumprimento de 6,8%.

Quadro 15 – Número de empresas com Liquidez Geral inferior a 100% por classe

Total de empresas	N.º
Classe 3	117
Classe 4	87
Classe 5	60
Classe 6	10
Classe 7	4
Classe 8	3
Classe 9	2
Total	283

Fonte: IMPIC, I.P.

Autonomia Financeira⁸

A Autonomia Financeira é outro dos indicadores exigidos para efeitos de permanência na atividade, para as empresas de classe superior à 2.

Quadro 16 – Autonomia Financeira

Autonomia Financeira (%)	Quartil Superior	58%
	Mediana	34%
	Quartil Inferior	15%

Fonte: IMPIC, I.P.

Tendo por referência o limite mínimo atualmente exigido (5%) às empresas da classe superior à 2, verifica-se que 182 de um total de 4.151 empresas apresentaram um rácio inferior àquele limiar, traduzindo-se numa taxa de incumprimento de 4,3%.

Quadro 17 – Número de empresas com Autonomia Financeira inferior a 5% por classe

Total de empresas	N.º
Classe 3	76
Classe 4	60
Classe 5	30
Classe 6	4
Classe 7	4
Classe 8	5
Classe 9	3
Total	182

Fonte: IMPIC, I.P.

⁸ $Autonomia\ financeira = \frac{Capital\ Próprio}{Ativo\ Líquido}$

4. A EUROPA

4.1. Portugal e os países do Euroconstruct⁹

Segundo a última conferência do Euroconstruct realizada em junho de 2019, o sector da construção europeia cresceu 3,1% em 2018. Prevendo-se que este ritmo desacelere para 2% em 2019 e 1,5% em 2020.

O ciclo de expansão desta indústria que se vem verificando nos últimos cinco anos continua a ser dinamizado pela construção nova (+4,3% em 2018), com destaque para as infraestruturas e a construção habitacional. O crescimento da construção na Europa é amplo e ocorre em todos os principais setores: residencial, não residencial e engenharia civil, tanto em construções novas como em reabilitação. No entanto o segmento da engenharia civil, nomeadamente as infraestruturas devem liderar nos próximos três anos com um crescimento espetável de 3%.

O ano de 2017 foi, sem dúvida, o que obteve melhor desempenho no sector da construção nos 19 países do Euroconstruct.

Já em Portugal, o crescimento da construção civil em 2018 foi superior a 7%, dinamizado pela construção residencial (+12,4%). O segmento das infraestruturas manteve-se como o menos significativo em termos de contribuição para a expansão do sector, com um crescimento anual de 6,9%.

Na última década este setor tem registado taxas de “crescimento” negativas (com exceção de 2015 com 3,4%), destacando-se 2012 e 2013 com -15,5% e -14,5%, respetivamente.

Quadro 18 – Output da Construção (taxas de crescimento real %)

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 (p)	2020 (p)
Portugal	-4,8	-9,8	-6,2	-10,0	-15,5	-14,5	-1,0	3,4	-1,6	9,0	7,3	4,8	3,6
Países do Euroconstruct	-3,7	-8,9	-3,3	0,3	-6,3	-2,4	1,1	1,7	2,4	4,2	3,1	1,9	1,5

Fonte: 87^ª Euroconstruct Conference

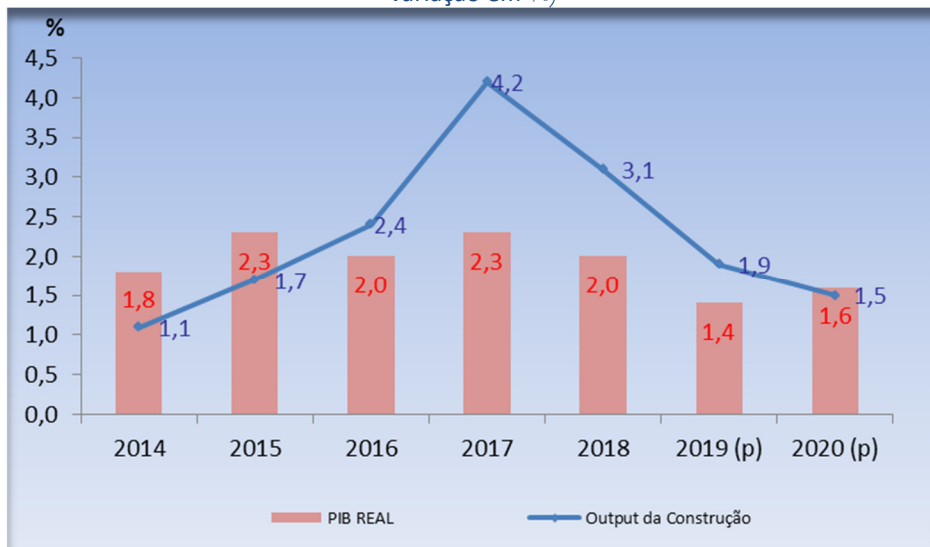
Notas: (p):previsto

⁹ Áustria, Bélgica, Republica Checa, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Irlanda, Itália, Países Baixos, Noruega, Polónia, Portugal, Eslováquia, Espanha, Suécia, Suíça e Inglaterra.

Segundo a mesma fonte, prevê-se um forte crescimento no sector para os Países de Leste, com exceção da Eslováquia, bem como para a Irlanda, conforme imagem seguinte. Um crescimento mais moderado para Portugal, Holanda e Espanha que deve atingir nos próximos 3 anos taxas de crescimento no sector perto de 4%.

TOTAL CONSTRUCTION OUTPUT							(% change in real terms)	
Country/Year					Forecasts		Outlook	
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
Austria	0,1	0,4	3,5	2,8	1,8	1,2	1,1	
Belgium	1,8	2,7	3,0	3,3	2,6	2,3	4,7	
Denmark	5,7	5,4	5,7	4,3	1,9	1,6	1,6	
Finland	0,4	7,1	2,7	2,0	-1,9	-2,6	-1,6	
France	-2,0	2,6	3,9	3,1	0,8	1,2	-0,5	
Germany	0,0	2,6	2,6	1,9	0,2	-0,7	-0,8	
Ireland	6,8	15,8	16,3	8,7	8,0	6,0	2,5	
Italy	0,9	1,0	0,5	2,2	1,9	2,0	1,7	
Netherlands	8,2	6,9	4,3	6,4	4,9	4,3	2,6	
Norway	-0,1	2,9	5,7	-0,2	4,7	1,9	3,2	
Portugal	3,4	-1,6	9,0	7,3	4,8	3,6	2,6	
Spain	2,9	1,8	4,7	6,3	5,0	4,0	2,5	
Sweden	5,8	5,9	7,2	-0,7	-3,2	-2,9	1,2	
Switzerland	1,7	0,2	1,2	1,3	0,4	1,1	1,4	
United Kingdom	4,0	4,2	6,9	0,2	0,7	2,2	2,6	
Western Europe (EC-15)	1,5	3,0	4,0	2,5	1,5	1,4	1,1	
Czech Republic	8,0	-3,7	2,7	13,2	4,1	3,1	6,0	
Hungary	1,8	-18,3	27,0	22,4	9,2	5,4	3,5	
Poland	4,1	-5,0	8,6	12,9	8,9	4,2	5,4	
Slovak Republic	18,7	-11,4	3,8	8,0	0,7	-0,7	-0,9	
Eastern Europe (EC-4)	5,6	-6,9	9,0	14,0	7,4	3,9	4,9	
Euroconstruct Countries (EC-19)	1,7	2,4	4,2	3,1	1,9	1,5	1,4	

Gráfico 21 – Produção no setor da construção versus PIB no conjunto dos Países do Euroconstruct (taxas de variação em %)



5. SÍNTESE

Nestes últimos anos as economias europeias bem como as dos países emergentes sofreram alterações profundas na sua atividade.

Este cenário é claramente um dos efeitos da crise que a Europa atravessou, podendo dividir-se em duas fases (2008-2011) quando o mercado da construção caiu cerca de 15%, a estagnação em 2011 e, posteriormente, uma queda inesperada no período (2012-2013), durante o qual o setor reduziu para mais de 7%.

Também importa referir, que como consequência deste cenário, os três segmentos do setor, mercado residencial, não residencial e engenharia civil, viram os seus níveis de investimento reduzirem bastante, ora pela imposição e medidas restritivas ao investimento público por parte dos governos, ora pelo endividamento dos contribuintes, acompanhado de uma taxa de desemprego elevada, ora ainda, pela falta de liquidez das entidades bancárias. Tudo isto influenciou gravemente o setor da construção que sendo um setor que funciona como barómetro da economia, acabou por diretamente afetar a atividade económica.

No entanto de salientar que, 2014 foi o ano em que se registou algum crescimento e 2015 veio consolidar e tornar visível esse mesmo crescimento na maior parte dos indicadores macroeconómicos e no próprio setor da construção.

Prevê-se que, a atual recuperação nos mercados da habitação, continuem, embora a um ritmo mais lento do que em 2018.

Importa também referir, que em 2017, o enquadramento externo da economia portuguesa foi muito favorável. A atividade e o comércio mundial aceleraram, num contexto de sustentação de políticas monetárias acomodáticas repercutindo-se nas economias mais “frágeis”.

Segundo as projeções do Banco de Portugal, para o período 2019-21, a economia portuguesa deverá manter uma trajetória de expansão, embora a um ritmo de crescimento inferior ao observado nos últimos anos.

Após um crescimento de 2,1%, em 2018, o Produto Interno Bruto português, em termos reais deverá crescer 1,7% em 2019 e 1,6% em 2020, segundo a mesma fonte.

A economia portuguesa continua a enfrentar grandes desafios. Por um lado, é importante garantir um aumento significativo da produtividade, bem como assegurar uma distribuição dos retornos do crescimento económico que contribua para um grau elevado de coesão social. Por outro lado, importa intensificar os progressos observados na correção dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados que ainda caracterizam a economia portuguesa.

6. FONTES ESTATÍSTICAS

Variáveis e fontes			
Nível	Variável	Fonte	
Envolvente Macroeconómica	PIB	INE	
	FBCF		
	VAB		
	Consumo Privado		
	Índice de Preços no Consumidor		
	Emprego e Desemprego	INE, IEFP	
	Défice Orçamental; Indicadores Macroeconómicos, Projeções	Banco de Portugal	
Setor da Construção	Mercado em Portugal	Obras Particulares: Licenciadas e Concluídas	INE
		Contratos de Empreitadas de Obras Públicas	Portal BASE / IMPIC
		Índice de Produção na Construção e Obras Públicas	INE
		Vendas de Cimento para o mercado externo	Cimpor, Secil
		Índice de Custo de Construção de Habitação Nova	INE
		Acidentes de Trabalho	ACT
		Taxa de Juro implícita no crédito à habitação	INE
		Valores de avaliação bancária	
	Tecido Empresarial	Alvarás e Certificados de Empreiteiros	IMPIC
		Indicadores económico-financeiros das empresas inscritas no IMPIC, I.P.	
	Macro-enquadramento Europa	Varição da Produção de Edifícios Residenciais e Não Residenciais e de Obras de Engenharia Civil	Euroconstruct
		Varição do PIB	